

Entrevista >> POR CLAUDIA FELIZ cfeliz@redgazeta.com.br

Zulmira Teixeira Bowen >> PROMOTORA DE JUSTIÇA

Adolescentes caminham para a morte

Promotora cobra do poder público ações para proteger jovens em situação de risco, e também em favor de infratores

■ Há 17 anos no Ministério Público Estadual, sete deles diretamente na área da Infância e da Adolescência, promotora de Justiça do Centro Integrado de Atendimento Socioeducativo (Ciase), Zulmira Teixeira Bowen, 44 anos, fala com propriedade da falta de assistência que os governos oferecem às crianças e jovens para evitar que eles ingressem na vida do crime e também para fazer com que aqueles que já cometeram atos infracionais possam recuperar-se. Zulmira Bowen, que foi criada no Morro de Jaburuna, em Vila Velha – local que com certa frequência figura no noticiário policial –, conhece de perto a realidade das crianças e jovens vítimas da exclusão social. E não nega: está assustada com o número de jovens que vem morrendo no Estado, principalmente por causa do envolvimento com uso e tráfico de drogas. Não por acaso, é do Espírito Santo o terceiro lugar no ranking de um estudo que revela o risco de morte para adolescentes em 267 cidades do país. O dono dessa medalha de bronze é Cariacica, um dos locais onde a promotora identifica grande dificuldade na implantação de políticas públicas que resultem na prevenção da delinquência juvenil. Ela – que preferiu não ser fotografada

para pagar o crack e a maconha que o traficante havia perdido na ocasião em que ele foi preso. Um outro, que já havia cumprido pena por homicídio, caiu de novo, e explicou a razão: ele, dois primos e um amigo uniram-se para vender drogas e quitar uma dívida de R\$ 4 mil de um outro primo, viciado em crack, que estava ameaçado de morte por um traficante. O jovem insistia em dizer que não traficava.

mais concentrada em Marçílio de Noronha, agora não tem mais só esse ponto de concentração. E, proporcionalmente, é o município que tem mais ocorrências de adolescentes infratores por homicídio. O tráfico é um poder paralelo que tem sua lei. E é essa lei que está matando os meni-

“Traficante vai aonde o poder público está ausente. Quando o Estado se ausenta, ele vira autoridade. Dá segurança, entre aspas, para a comunidade”

■ O Estatuto da Criança e do Adolescente tem 19 anos. Os municípios respeitam o que ele estabelece?

No início, a lei foi recebida de forma muito ruim. Ouvia-se que queriam dar direito para bandido.... Mas o que estabelece o estatuto? Que a criança tem direito a uma casa, a uma família, a uma escola; tem direito a ser tratada como gente. Isso é direito de bandido? O adolescente que pratica um ato infracional, de acordo com a lei, tem direito a ser tratado como gente, tem direito à escola, à recreação. Não há nisso nada de extraordinário para um ser humano. Quando se defende o direito humano do recluso, daquele que está numa unidade de internação, é porque se esse menino não for tratado com nenhuma política de proteção, ele vai

“O Estado não pode falhar, sob pena de pagarmos um preço muito caro por isso. Hoje, o adolescente só aparece quando é morto ou quando mata alguém”

tá prestes a cometer um pequeno furto. E o governo do Estado tem dinheiro para ajudar na criação de programas de liberdade assistida nos municípios. Mas eles têm que demonstrar interesse, ter um projeto, contratar o pessoal que é treinado pelo Estado.

do Conselho Nacional de Justiça. Mas estão previstas algumas coisas boas. Por exemplo: construções de novas unidades em Cachoeiro e Linhares, e uma outra, metropolitana. A inauguração do Centro Socioeducativo, em Cariacica, também é um ponto positivo. Porque o que se tem na antiga Unis é um horror. Aquilo tinha que ficar como um museu para a gente nunca esquecer que não pode se repetir.

■ O Índice de Homicídios de Adolescentes (IHA) mostrou três cidades do Estado entre as dez com maior número de morte de jovens com idades entre 12 e 18 anos: Cariacica, Linhares e Serra. Elas estão isoladas no contexto estadual?

Vidas perdidas

■ O Índice de Homicídios de Adolescentes (IHA) revela que três cidades do Espírito Santo estão entre as dez, no país, com maior número de morte de jovens com idades entre 12 e 18 anos

■ Cariacica é o terceiro município no ranking nacional, com 7,3 mortes para cada mil adolescentes. Linhares ocupa a 5ª posição; Serra, a 6ª, e Vila Velha, a 12ª

■ Entre as capitais, Vitória aparece em 4º lugar, com 4,3 mortes para cada mil adolescentes

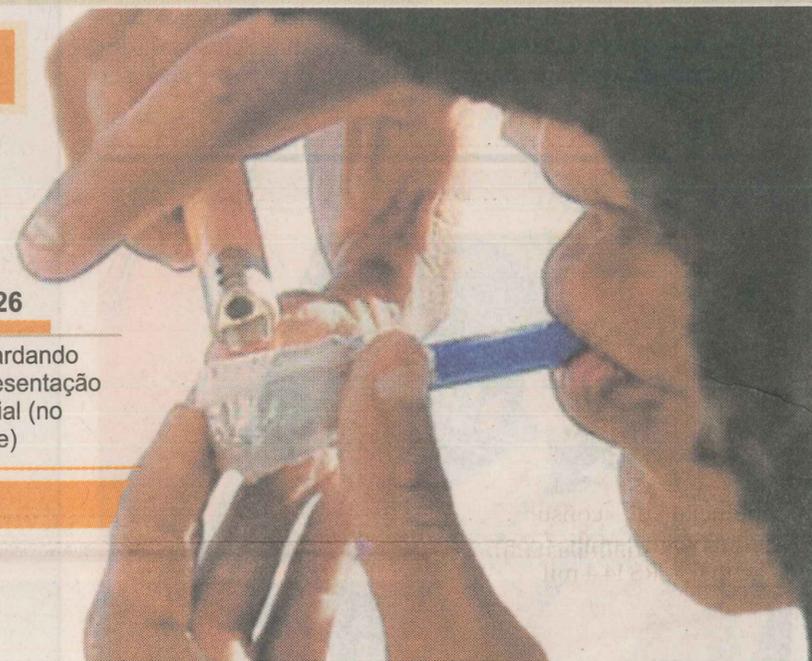


Número de adolescentes em unidades do Instituto de Atendimento Socio-Educativo do Espírito Santo (Iases)

487



PERFIL INFRACIONAL



terceiro lugar no ranking de um estudo que revela o risco de morte para adolescentes em 267 cidades do país. O dono dessa medalha de bronze é Cariacica, um dos locais onde a promotora identifica grande dificuldade na implantação de políticas públicas que resultem na prevenção da delinquência juvenil. Ela – que preferiu não ser fotografada – ressalta também a necessidade de os governos dedicarem atenção e cuidado aos jovens que cumprem medidas judiciais em unidades de internação. Do contrário, alerta: “Eles vão causar maiores danos à sociedade, porque vão sair de lá ainda piores”.

■ ■ **Em sete anos trabalhando diretamente como promotora de Infância e Adolescência, que mudanças a senhora vê nessa área?**

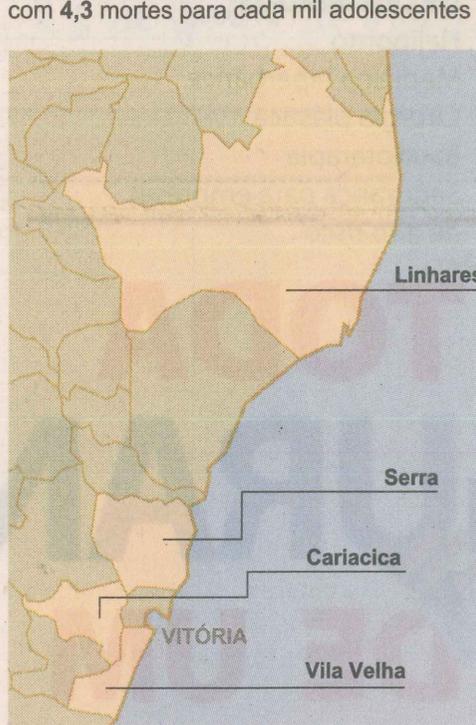
Só vejo mudanças para pior, pelo menos em relação ao adolescente infrator. Nunca vi melhora resultante de política pública nessa área. Nem em relação ao adolescente em situação de risco. Os governos até fizeram alguma coisa, mas a população cresceu muito, e a demanda reprimida é muito grande. O que temos em política para o adolescente em risco de drogadição ou já dependentes químicos? Só recentemente o governo do Estado disponibilizou oito leitos para internação. O que é oferecido além disso?

■ ■ **Sua experiência mostra que a droga é o fio condutor da violência que envolve crianças e adolescentes?**

Ela é a causa. E o traficante vai aonde o poder público está ausente. Quando o Estado se ausente, ele vira a autoridade. É quem vai dar a segurança, entre aspas, para a comunidade; quem não vai deixar aquele que rouba atuar para não atrapalhar a boca, e aí os moradores passam a se sentir protegidos por ele. Mas é essa mesma proteção que mata o filho do morador. E a situação chegou a um nível em que nem adolescentes nem seus pais sabem mais o que é legal.

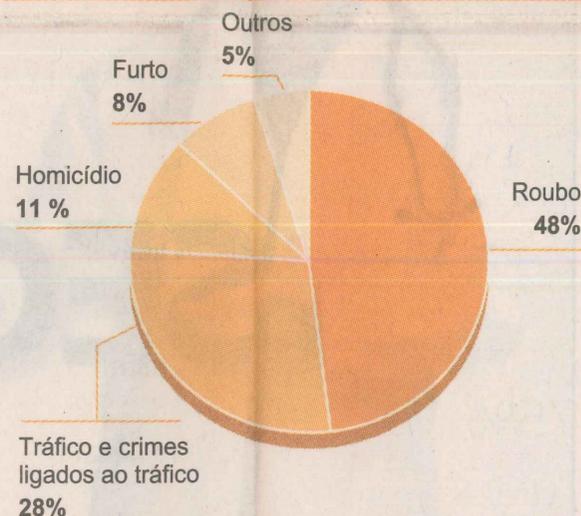
■ ■ **Dê exemplo.**

Um adolescente preso com 15 pedras de crack e dez buchas de maconha cumpria pena no regime de liberdade assistida, depois de ter sido apreendido por 45 dias. Fazia tudo certinho, ia às aulas, mas, paralelamente, fazia transporte de droga de um morro para outro. Quando eu o ouvi, ele simplesmente disse que não traficava, mas que agia como “mula”, transportando droga,

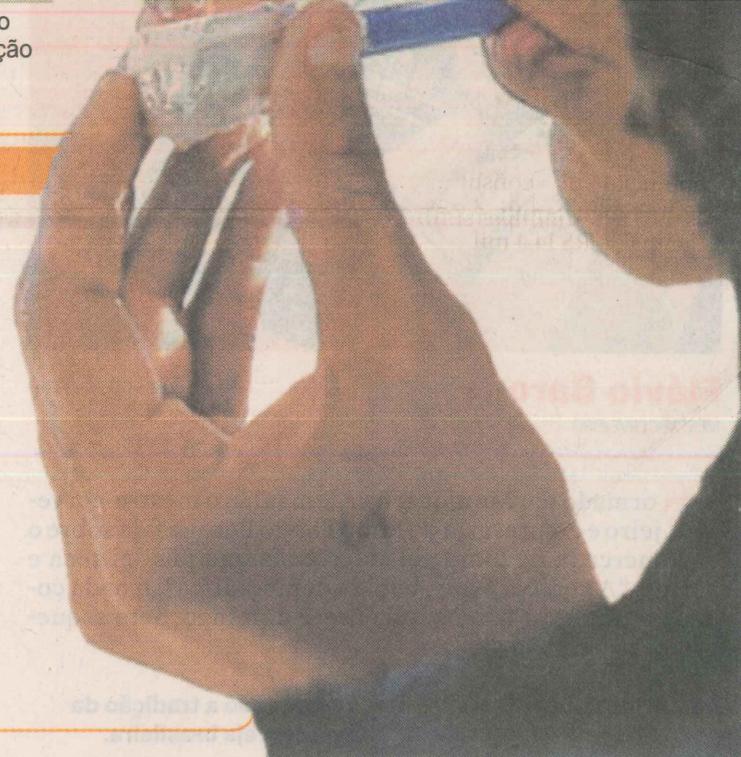


Fontes: Iases e estudo desenvolvido pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República e Laboratório de Análise da Violência da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

PERFIL INFRACIONAL



Cumprindo medida socioeducativa de internação	Cumprindo medida de internação provisória	Cumprindo medida de semiliberdade	Aguardando representação judicial (no Ciasse)
---	---	-----------------------------------	---



A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

“ **O estatuto estabelece que a criança tem direito a uma casa, a uma família, a uma escola. Tem direito a ser tratada como gente. Isso é direito de bandido?** ”

■ ■ **Para ele, aquela era uma operação de socorro...**

Sim. E aí você imagina como estava a família de um menino, dependente químico, que não recebeu nenhuma medida protetiva, com internação numa clínica, com um tratamento responsável. Os adolescentes caminham para morte por falta de atendimento básico.

■ ■ **O uso de droga é antigo, mas o crack agrava a situação?**

O crack foi uma inovação no mercado da droga. E ele humilha a pessoa, tira o que ela tem de humano.

■ ■ **Sabe-se que um adolescente infrator, pela falta de maturidade, tende a ser agressivo. E o crack aumenta o nível de agressividade.**

Muito, e isso não só piorou, como a violência está indo para dentro das escolas. Recebo ocorrências de Vitória, Vila Velha, Serra. Viana, onde a coisa era

nos. Um menino, recentemente, foi morto a paulada na Grande Vitória por causa de uma dívida de droga. E sua mãe contou que mesmo depois do assassinato, traficantes foram à casa dela cobrar o restante da dívida. A mulher vendeu o que podia, só ficou com a cama e a geladeira.

■ ■ **É um mundo que a gente não consegue dimensionar...**

E que muita gente não consegue imaginar que existe. Por não termos políticas que abracem essas famílias, que mantenham os meninos na escola, a situação só se agrava. O poder público tem que entender que precisa ter uma estrutura paralela ao ensino para manter os meninos na escola. Não dá mais para ficar vendo adolescente virar número. No meu dia a dia, vejo que todo adolescente infrator, se não vai para o sistema penitenciário, morre.

■ ■ **O índice de recuperação é muito pequeno?**

Infelizmente. Temos registro de meninos em Vitória que já reincidiram 23 vezes. E isso não é um caso raro.

■ ■ **Costuma-se dizer que a experiência de ser preso elimina o medo da reclusão.**

É isso mesmo, quebra o temor da realidade prisional, que tem uma outra lei, muito rígida. Preciso crer, e creio, que a situação no Espírito Santo vai mudar, mas está tudo muito lento. E não adianta o sistema socioeducativo mudar se os municípios não enxergarem o adolescente infrator.

restringir o direito da sociedade. Precisamos cobrar dos governos que nos devolvam os adolescentes apreendidos melhores do que eles entraram nas unidades. Senão, eles vão causar maiores danos à sociedade. Sem falar no que isso gera à economia. Será que o Brasil está bonito na fita, lá fora, com os altos índices de mortes divulgados pela Unicef?

■ ■ **Mas punição legal tem que existir.**

Sim, mas é bom que se diga que o adolescente é diferente do adulto. Ele é mais destemido e mais violento, porque precisa se auto-afirmar, ser liderança. Sua noção de cerceamento de liberdade é diferente do adulto. Preencha seu filho num quarto num final de semana. Ele vai achar aquilo uma eternidade. Agora, imagine um adolescente numa unidade por dois, três anos. Por isso a atuação do Estado para a recuperação desses meninos tem que ser eficaz. O adolescente, o jovem, não tem medo de matar, nem de morrer.

■ ■ **Sua sensação, como promotora, é de enxugar gelo. É, mas eu não saí dessa área ainda, porque tenho esperança de mudança.**

■ ■ **Os municípios não estão muito ausentes na ação preventiva?**

A maioria, sim. O Estado, que é responsável pelo sistema fechado, demorou a enxergar. O município não enxerga o menino que está em risco, que es-

■ ■ **Quantos têm o programa já implantado?**

Só 12, e há dinheiro disponível para mais 40. É um trabalho muito importante, de acompanhamento do adolescente, para que o ciclo de reincidência seja interrompido. A sentença que determina a punição em liberdade assistida tem que ser monitorada pela equipe do município. Para se ter uma idéia, o estatuto existe há 19 anos, mas o programa de liberdade assistida de Vitória, que é a capital do Estado, só tem dois anos de existência. A política está chegando tarde demais, por isso está morrendo muito adolescente. É preciso agressividade nas ações governamentais.

■ ■ **O modelo do sistema prisional de adultos é o mesmo aplicado a adolescentes, no Brasil?**

No Estado, isso foi comprovado nas visitas técnicas do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente e

Não. Em Vitória, por exemplo, traficantes executaram há pouco tempo duas meninas por acharem que tinham denunciado um homicídio. Cariacica, que é um município pobre, e muito populoso, é onde há grande resistência na adoção de outras medidas para impedir que os meninos entrem no mundo do crime, justamente por sua realidade econômica. Tem prefeito que vê como despesa e não como investimento. Está faltando agressividade nas ações dos governos.

■ ■ **Mas o problema não é restrito a famílias pobres. Tem muito adolescente delinquente de classe média...**

Muito. Já houve caso de mãe de classe média, da Praia do Canto, pedir ajuda porque o filho estava traficando. Hoje, os valores são muito diferentes, e é mesmo preciso discutir o papel da família, a necessidade de limite. Já tive caso em que um pai, diante de um filho que assaltou, com arma, disse: “Isso é coisa de jovem...”. Mas nas camadas mais pobres a situação é terrível. O que há de alternativa de lazer, de cultura, em muitas comunidades de baixa renda? Se a família está falhando, o Estado não pode falhar, sob pena de pagarmos um preço muito caro por isso. Hoje, o adolescente só aparece quando é morto ou quando mata alguém de expressão na sociedade.

“ **Já houve caso de mãe da Praia do Canto pedir ajuda porque o filho traficava. É preciso discutir o papel da família, a necessidade de impor limites** ”